



Nº 329 - Produtividade de cultivares de cenoura em cultivo orgânico sob diferentes coberturas de solo

ANA REGINA DAHLEM ZIECH¹, MAGNOS FERNANDO ZIECH¹, ANDRESSA CAROLINE ZANG¹, BRENO SCARABELOT PASTORELLO¹

¹ UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, CAMPUS SANTA HELENA-PR

INTRODUÇÃO

A cenoura (*Daucus carota* L.) é uma hortaliça da família Apiaceae que é considerada de grande importância comercial no país. É uma planta herbácea, anual, e seu principal produto é a raiz (FILGUEIRA, 2008).

A cobertura morta é uma prática cultural pela qual se aplica, ao solo, material orgânico como cobertura da superfície, sem que a ele seja incorporado. Através dela procura-se influenciar positivamente as qualidades do solo, criando condições ótimas para o crescimento radicular (FAVARATO et al., 2017).

No Brasil a cenoura é cultivada durante o ano, e é importante conhecer a adaptação das cultivares de acordo com as condições climáticas do local. As cultivares recomendadas para o cultivo de inverno são exigentes em clima ameno, intolerantes à temperatura e pluviosidade elevadas (FILGUEIRA, 2008).

Considerando a agricultura familiar e produção orgânica da região Oeste do Paraná, identificar cultivares adaptadas às condições edafoclimáticas e investigar a aplicação de *mulching* com diferentes coberturas de solo sobre a produtividade de cenouras é de fundamental importância, aliando com práticas de manejo e conservação do solo.

O objetivo foi avaliar o desempenho produtivo de cultivares de cenoura, sob diferentes coberturas de solo.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na UTFPR Campus Santa Helena – Oeste do estado do Paraná, no período outono/inverno de 2021, com delineamento de blocos casualizados em esquema fatorial (três cultivares x quatro coberturas), com três repetições.

Cultivares de cenoura:	Coberturas do solo:
Paranoá	• Leucena (<i>Leucaena leucocephala</i>)
Planalto	• Guandu (<i>Cajanus cajan</i>)
Nantes	• Capim Napier (<i>Pennisetum purpureum</i>)
	• Testemunha (<i>solo sem cobertura</i>)

A adubação orgânica (cama de aves) na dose de 30 t ha⁻¹ foi aplicada no preparo dos canteiros, 15 dias antes da semeadura. A semeadura manual ocorreu em 13 de junho, e a colocação da cobertura sobre os canteiros, entre linhas da cenoura, ocorreu 17 dias após a semeadura (DAS).



O raleio foi realizado aos 44 DAS, associada ao arranquio das plantas espontâneas, e a colheita aos 114 DAS. Para avaliação do número e peso de raízes por hectare, foi considerado área total de 7.000 m² de canteiros de forma a evitar superestimação. Aos dados foi aplicado análise de variância e comparação das médias pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Não houve interação e diferença significativa entre os tratamentos para o peso médio e comprimento de raízes, com médias de 59,9 g e 15,7 cm, respectivamente. A cultivar Planalto apresentou o maior diâmetro médio de raízes (3 cm) em relação a Paranoá (2,6 cm).

As cultivares Nantes e Planalto apresentaram as maiores produtividades de raízes comerciais, com 25,7 e 25,0 t ha⁻¹, respectivamente, não sendo influenciado pelas coberturas.

Tabela 1. Peso médio, comprimento e diâmetro de raízes de cultivares de cenoura, submetidos a diferentes coberturas do solo nas condições edafoclimáticas do oeste do Paraná. UTFPR Santa Helena, 2021.

Coberturas do solo	Peso médio de Raiz (g)	Comprimento de Raiz (cm)	Diâmetro de Raiz (cm)
Leucena	65,8 a*	16,1 a	2,84 a
Feijão Guandu	60,0 a	15,4 a	2,74 a
Capim Napier	57,7 a	15,6 a	2,81 a
Testemunha	56,4 a	15,7 a	2,64 a
Média	59,9	15,7	2,75
Cultivares			
Planalto	69,4 a	15,8 a	2,99 a
Nantes	57,2 a	15,7 a	2,68 ab
Paranoá	53,3 a	15,7 a	2,61 b
Média	59,9	15,7	-

*Médias seguidas pela mesma letra, não diferem estatisticamente pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro.

Tabela 2. Interações para produtividade comercial (kg ha⁻¹) e número de raízes comerciais (ha⁻¹) de cultivares de cenoura, submetidos a diferentes coberturas do solo nas condições edafoclimáticas do oeste do Paraná. UTFPR Santa Helena, 2021.

Coberturas do solo	Cultivares		
	Planalto	Nantes	Paranoá
	Produtividade comercial (kg ha ⁻¹)		
Leucena	26.742 aA	27.119 aA	18.410 aB
Feijão Guandu	27.934 aA	22.143 aAB	16.777 aB
Capim Napier	26.848 aA	27.087 aA	16.100 aB
Testemunha	17.745 bB	26.445 aA	15.529 aB
Média	24.817	25.698	16.704
	Nº de raízes comerciais (ha ⁻¹)		
Leucena	398.611 aA	387.917 bA	327.639 aA
Feijão Guandu	407.361 aA	422.917 abA	323.750 aA
Capim Napier	417.083 aAB	495.833 abA	309.653 aB
Testemunha	269.306 aB	562.917 aA	312.569 aB
Média	373.090	467.369	318.403

*Médias seguidas pela mesma letra, não diferem estatisticamente pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro.

O cultivo de cenoura sem cobertura do solo afetou negativamente o desempenho das cultivares Paranoá e Planalto. A cultivar Nantes e Planalto não tiveram prejuízos em relação ao uso de Capim Napier.

AGRADECIMENTOS



REFERÊNCIAS

FAVARATO, L. F.; SOUZA, J. L. de.; GUARÇONI, R. C. Efeitos múltiplos da cobertura morta do solo em cultivo orgânico de cenoura. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável** (RBAS), v.7, n.2, p.24-30, Junho, 2017
FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 421 p.2008.